

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 30 de setembro de 2022 às 07h56
Seleção de Notícias

O Estado de S. Paulo | BR

Propriedade Intelectual

Editores e livreiros mandam carta aos presidentiáveis	3
--	----------

CULTURA E COMPORTAMENTO

MSN Notícias | BR

29 de setembro de 2022 | Propriedade Intelectual

Brasil sobe, mas ainda está em 54º lugar em ranking de inovação	4
--	----------

Editores e livreiros mandam carta aos presidenciáveis

CULTURA E COMPORTAMENTO

Editores e livreiros mandam carta aos presidenciáveis

Mercado *Editorial*

Encontro promovido pela CBL vai discutir política, desafios do setor, futuro das livrarias, metaverso e TikTok

MARIA FERNANDA RODRIGUES

Às vésperas da eleição, entidades do livro enviam uma carta aos candidatos à Presidência com alguns pedidos e alertas, como a necessidade de valorizar iniciativas direcionadas à educação, ao livro e à leitura como estratégia para o desenvolvimento econômico, cultural e humano. As reivindicações seguem as mesmas, segundo Vitor Tavares, presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL) - e a principal é a implantação e execução efetiva do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL).

O plano, de 2006, tem quatro eixos: democratização do acesso, fomento à leitura e à formação de mediadores, valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico e desenvolvimento da economia do livro.

"Nós também pretendemos alertar o novo Congresso sobre a importância fundamental da preservação da situação tributária do livro, do respeito ao **direito** autoral e proteção da **propriedade** intelectual, além do apoio a projetos de lei que fomentem o livro e a leitura e do fortalecimento do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD)", explica Tavares.

De olho no futuro e para se preparar para 2023, um ano de mudança e renovação política, profissionais do mercado editorial se reúnem em Campinas, entre

os dias 26 e 28 de outubro, para o Encontro de Editores, Livreiros, Distribuidores e Gráficos 2022.

Com o tema O Livro Que Nos Une e curadoria do jornalista Leonardo Neto, a ideia do encontro é estreitar as relações e ampliar o diálogo acerca dos desafios e soluções para fortalecer o setor. Entre os assuntos em pauta estão a formação do novo Congresso Nacional, a Lei Cortez, o futuro das livrarias físicas, a influência do TikTok no mercado editorial, ESG e metaverso.

"Estimular o hábito da leitura no Brasil ainda é a nossa questão mais urgente. A última edição da pesquisa Retratos da Leitura apontou que 48% dos brasileiros com 5 anos de idade ou mais não são leitores. Considero que a defesa da educação, da cultura, do livro e das livrarias precisa fazer parte da agenda do nosso país, sendo necessário implementar políticas que contribuam e fortaleçam o hábito da leitura", comenta Vitor Tavares, que além de presidente da CBL é sócio da Distribuidora Loyola e da Drummond, livraria que acaba de abrir as portas no Conjunto Nacional.

Outro tema relevante, ele ressalta, diz respeito ao fortalecimento da cadeia produtiva do livro, "que necessita estabelecer condições saudáveis de concorrência para equilibrar a competitividade entre os grandes players do varejo e as livrarias físicas que são a base da bibliodiversidade".

--

Mais leitura

Um dos focos do grupo é estimular o hábito de leitura, ignorado por 48% dos brasileiros

Brasil sobe, mas ainda está em 54º lugar em ranking de inovação

RIO DE JANEIRO, RJ (FOLHAPRESS) - O Brasil ganhou três posições em um ranking anual de inovação, mas segue distante do topo, ocupando o 54º lugar. É o que aponta a edição 2022 do IGI (Índice Global de Inovação).

O levantamento deste ano, com análise de dados de 2021, foi divulgado nesta quinta-feira (29). O IGI abrange 132 economias.

A publicação é feita pela OMPI (**Organização** Mundial da Propriedade Intelectual) em parceria com o Instituto Portulans e tem o apoio de entidades como a CNI (Confederação Nacional da Indústria).

"A melhora da colocação, no entanto, não significa que o país esteja bem na agenda de inovação, uma vez que os investimentos na área têm caído a cada ano e a posição brasileira está sete casas abaixo da melhor marca atingida -o 47º lugar em 2011", afirma a CNI em nota.

O IGI 2022 é calculado a partir da média de dois sub-índices. O primeiro é chamado de insumos de inovação. Nesse sub-índice, são analisados os elementos da economia que facilitam e viabilizam o desenvolvimento de atividades inovadoras.

Há cinco pilares: instituições, capital humano e pesquisa, infraestrutura, sofisticação do mercado e sofisticação empresarial.

O segundo sub-índice, de produtos de inovação, visa captar o resultado efetivo das práticas inovadoras. Divide-se em dois pilares: produtos de conhecimento e tecnologia e produtos criativos.

Conforme a CNI, embora o Brasil tenha caído duas posições no ranking específico dos insumos de inovação (de 56º para 58º), subiu seis na lista dos resultados (de 59º para 53º), o que explica a melhora no

geral.

"Isso quer dizer que, em relação aos investimentos em inovação, o Brasil piorou. Entretanto, é como se os agentes do ecossistema brasileiro tivessem feito mais com menos e obtido melhores resultados, apesar da queda nos insumos/investimento", afirma Gianna Sagazio, diretora de inovação da CNI.

Na visão da entidade, a "falta de uma política pública consolidada" para essa área gera insegurança e atrasos. "Se houvesse investimentos perenes em inovação, o que não acontece, o Brasil poderia ser uma potência em inovação", diz Sagazio.

Apenas uma nação da América Latina está entre as 50 principais do IGI. Trata-se do Chile, que ocupou a 50ª colocação do ranking geral. O Brasil (54º) é a economia da região que vem depois, seguido pelo México (58ª).

"O Chile obtém bom desempenho em matrículas no ensino superior e novas empresas. O Brasil registrou avanços importantes em produtos de inovação, especialmente em produtos criativos, como ativos intangíveis e criatividade online, bem como em registro de marcas e criação de aplicativos móveis", aponta o IGI.

Os dez países com as melhores colocações no índice geral são: Suíça, Estados Unidos, Suécia, Reino Unido, Holanda, Coreia do Sul, Singapura, Alemanha, Finlândia e Dinamarca. O indicador foi criado em 2007.

*

RANKING DO IGI 2022

1º Suíça

Continuação: Brasil sobe, mas ainda está em 54º lugar em ranking de inovação

2º Estados Unidos

11º China

3º Suécia

12º França

4º Reino Unido

13º Japão

5º Holanda

14º Hong Kong (China)

6º Coreia do Sul

15º Canadá

7º Singapura

54º Brasil

8º Alemanha

A Microsoft pode ganhar uma comissão de afiliado caso você compre algo recomendado nos links desse artigo

9º Finlândia

10º Dinamarca

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3, 4

Direitos Autorais
3

Entidades
4